

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AGUALVA

ATA Nº. 4/2012

Aos vinte e oito dias do mês de Dezembro do ano dois mil e doze, pelas vinte horas, na sala da Assembleia de Freguesia da Agualva, reuniu-se esta Assembleia para uma reunião ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Quarta revisão da receita e da despesa de 2012.

Ponto dois: Segunda revisão ao Plano Plurianual de Investimentos de 2012.

Ponto três: Apresentação, discussão e votação do orçamento para 2013.

Ponto quatro: Apresentação, discussão e votação do Plano Plurianual de Investimento Plano Plurianual de Atividades.

Ponto cinco: Autorização para estabelecimento de protocolo com a Câmara Municipal da Praia da Vitória para delegação de competências no âmbito de limpeza de Caminhos municipais.

Presentes pelo Partido Socialista: Félix Rocha, Francisco Roberto Castro, Hélder Lourenço, Márcia Canha e Susana Almeida.

Pelo Partido Social Democrata: Marco Aurélio Meneses, Francisco Roberto Lima, João Rocha e Diane Sousa.

O Presidente da Mesa de Assembleia, Félix Rocha, deu início à sessão, passando-se à leitura da ata da última reunião da Assembleia.

Após a leitura da última ata, o Presidente da mesa colocou-a à discussão.

Não havendo nenhuma questão, foi posta a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Susana Almeida solicitou a palavra para em nome da bancada do PS, apresentar o seguinte voto de congratulação:

“ A Assembleia de Freguesia da Agualva, em sua sessão ordinária de 28 de Dezembro de 2012, congratula e agradece à Câmara Municipal da Praia da Vitória a doação à Agualva do valioso prédio da Escola dos Outeiros que veio enriquecer o património da Junta de Freguesia.

Esta Assembleia reconhece que esta doação, num período de dificuldades económicas que afetam todas as Câmaras do país, representa um grande sacrifício, só comparável com a elevada consideração que a atual Câmara tem pela nossa freguesia”.

O voto foi aprovado por unanimidade.

Não havendo público presente, Félix Rocha permitiu ao Presidente da Junta informar sobre a atividade da Junta nos últimos três meses. Noé Cota, começou por referir a realização da Festa de Natal da Freguesia, salientando que, apesar das condições atmosféricas e da falta de luz, foi conseguida com um número significativo de participantes e sem grandes atrasos. Referiu a realização da devida homenagem às vítimas da ribeira, por ocasião do cinquentenário da tragédia.

Continuando com a palavra, o Presidente da Junta destacou a deslocação das técnicas da Secretaria do Ambiente, a pedido da Junta, para discussão da situação da ribeira atrás das casas de João Melro e José da Rocha, situação esta tida em consideração na reunião da Assembleia anterior. Desta deslocação foi deliberado pelo engenheiro responsável a não intervenção naquele ponto, pelo que Roberto Lima sugeriu a apresentação de um voto de protesto pela decisão de não intervir na zona descrita, pois considera que esta decisão é prejudicial ao seguimento da restante obra da Ribeira e que tal poderá pôr em causa toda a obra a jusante, considerando o parecer do ex-Secretário Regional, Álamo Meneses, que aquela zona é caracterizada por pedras e pela sua natureza, apresenta risco de se desagregarem, conforme já mencionado em outras assembleias.

Posto este voto de protesto à votação, foi aprovado por unanimidade.

Roberto Lima pediu de novo a palavra para dizer que tendo sido o voto aprovado por

unanimidade, devia ser enviado ao Secretário competente.

Noé Cota referiu também que, por insistência da Junta, estava finalmente a ser construída a ponte de acesso à casa de Diamantino Sebastião.

De seguida, usou a palavra Jorge Lima para informar a Assembleia das negociações entre a Junta e um proprietário de um terreno contínuo ao cemitério, Francisco Machado, tendo resultado na venda de 28 metros quadrados pelo valor de setecentos euros, os quais foram liquidados com dinheiro proveniente das remunerações dos membros da Junta de Freguesia. Ainda sobre o cemitério, Noé Cota explicou que existe acordo entre a Junta e outro proprietário, Paulo Humberto Lourenço, para remoção do muro existente, que será repostado em blocos à face exterior, de modo a resultar no aproveitamento do espaço da parede atual, no sentido de o libertar para um corredor de acesso ao restante cemitério.

Noé Cota informou também que havia sido lavrada a escritura pública da Escola dos Outeiros para a Junta de Freguesia no valor de trezentos e setenta e cinco euros, passando esta para o património da freguesia. Acrescentou que a Junta iria reavaliar a capacidade da Escola para alojar outro organismo da freguesia, para além dos Escuteiros.

João Rocha pediu a palavra para inquirir a Junta sobre a situação da ponte da Canada Grande, tendo Noé Cota explicado que o anterior Secretário Regional tinha garantido que iria deixar orientações para a sua construção, facto este que ainda não tinha sido confirmado pela Secretaria da Tutela.

João Rocha questionou ainda a Junta de Freguesia sobre o ponto da situação do alargamento do troço junto à casa do sr. Francisco José Gomes, ao que foi respondido pelo Presidente da Junta de Freguesia que confirmava o referido alargamento.

Roberto Lima lembrou que, no Cabouco da Igreja, a água continua a correr fora dos bueiros e se ainda era possível fazer-se a correção, uma vez que a construção ainda está na garantia. Noé Cota respondeu não acreditar nesta hipótese, tendo em conta as dificuldades da firma Meneses e McFaden para construir a estrada atual, muito menos a refazer. Contudo, tem conhecimento da situação e já informou o Delegado de Ilha da Secretaria das Obras Públicas, convidando-o a visitar este ponto por ocasião da chuva.

De seguida, passou-se à ordem de trabalhos.

O Presidente da Junta pediu que os quatro primeiros pontos da ordem de trabalhos fossem apresentados pelo contabilista da Junta. Apresentado ponto por ponto, os dois primeiros pontos foram votados e aprovados por unanimidade.

O terceiro ponto foi apresentado, discutido, votado e aprovado por maioria, com cinco votos a favor da bancada do PS e dois da bancada do PSD e duas abstenções do PSD.

O quarto ponto foi também apresentado, discutido e votado, tendo sido aprovado por maioria, com cinco votos a favor da bancada do PS e dois da bancada do PSD e duas abstenções do PSD.

O quinto ponto foi apresentado por Noé Cota que começou por esclarecer que os valores a pagar pela Câmara, já considerando o corte de dez por cento e a suspensão da escola dos Outeiros, eram 603,00€ para espaços ajardinados e 2.973,00€ para limpeza de valetas, bermas e caminhos.

O Presidente da Junta reafirmou a opinião da Junta de que apesar dos cortes das verbas, é esta que melhor poderá executar estes trabalhos pelo que estará na disposição de o continuar.

Passando-se à votação, foi aprovado por maioria com cinco votos a favor da bancada do PS e quatro abstenções.

Roberto Lima questionou sobre quando se previa a aferição das medidas dos caminhos por parte da Câmara Municipal, ao que Noé Cota respondeu que não sabia mas que julgava ser no decurso de 2013

De seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrados os trabalhos.

E não havendo mais nada a tratar, se encerrou esta reunião de que se lavrou a presente ata.

O PRESIDENTE

---

O SECRETÁRIO

---